



Informe de Base Assembleia Geral de 6/09/12

Informe de Base Assembleia Geral de 6/09/12

Aconteceu na manhã de 6 de setembro, no Anfiteatro do Setor de Estudos Sociais da UFJF, a assembleia geral dos técnico-administrativos em educação com as seguintes pautas: 1) escolha de delegados para a Plenária Nacional da Fasubra dos dias 13 e 14/09/2013; 2) Plano de saúde e 3) Assuntos Gerais. A mesa composta pelos coordenadores gerais, Paulo Dimas e Lucas, iniciou os trabalhos com a escolha de delegados.

A Assembleia referendou o nome do coordenador Lucas Simeão (titular) e da coordenadora Rosangela Frizzero (suplente) como delegados pela direção. Em seguida, foram apresentadas duas chapas: Chapa 1 “coletivo Tribo” e chapa 2 “Vamos à Luta”. Na votação, a “chapa 1 – Tribo” recebeu 47 votos, tendo direito a 2 delegados, enquanto a “chapa 2 – Vamos à Luta” recebeu 26 votos, podendo levar 1 delegado. Foram 4 abstenções e nenhum voto contrário.

Os delegados da base que foram indicados são: Silvestre dos Santos e Hitamar Souza Ramos (Coletivo Tribo) e Maria Ângela Ferreira Costa (Coletivo Vamos à Luta).

Dando prosseguimento à pauta da assembleia, a mesa convidou os Pró-Reitores, Alexandre Zaninni (Planejamento e Getão), Sebastião Girardi (Adjunto de Recursos Humanos), e o Secretário Geral da UFJF, Sebastião Marsicano Júnior, para dar esclarecimentos sobre o novo Contrato do Plano de Saúde com a Unimed – Juiz de Fora.

Zaninni explicou que havia um plano de saúde com 4 possibilidades e “um preço confortável”. O plano tinha o subsídio do governo, a parte paga pelo servidor e o complemento que a UFJF fazia. Segundo o pró-reitor, uma portaria que o Ministério do Planejamento e Gestão publicou proibiu os entes públicos de complementar o plano de saúde. O primeiro pregão da UFJF os deixou preocupados por não aparecer proposta, segundo Zanini. Tiveram então que refazer os cálculos e apresentar nova proposta de pregão que foi dia 28/08/2013, às 9h, em que a Unimed venceu a licitação. O pró-reitor disse que tentaram de tudo para ter preços mais atrativos para os servidores, mas o mercado é quem dita as regras. Disse acreditar ter feito o melhor possível, pois a universidade procurou o PLASC, analisou outras empresas, mas somente a Unimed apresentou proposta.

O pró-reitor disse também que o servidor pode escolher outra operadora, basta apresentar o boleto na

PRORH para que receba o ressarcimento do subsídio do governo. A partir do dia 9 de setembro, vai ter uma equipe (servidores do Pró-RH e Unimed) para atender os servidores no anfiteatro das Pró-reitorias, para você poder escolher melhor. O CGCO da UFJF vai disponibilizar um simulador, um programa que faz o cálculo de quanto o servidor vai pagar no plano, bem como a melhor opção para TAEs e docentes. O subsídio do Governo é para o titular, por idade e renda, e seus dependentes legais. Mas a tabela também comporta dependentes até 30 anos e agregados, sem subsídios.

Depois dos esclarecimentos sobre plano de saúde, a mesa abriu para inscrições. Paulo Edson enfatizou que a briga pelo plano tem que ser travada pela Federação em Brasília, pela Fasubra com o Ministério do Planejamento. Já Aluisio da Silva diz que defende o SUS, mas em 2007 a categoria conseguiu a Saúde Suplementar e essa foi uma conquista dos TAEs. Ele fez a crítica de que a portaria nº 625 é um retrocesso muito grande nessa conquista, é uma pena a Universidade ter publicado isso somente agora. Na Reunião do GT Aposentados e Assuntos de Aposentadoria, chegaram à conclusão que fomos os mais prejudicados. Pois somos os que mais precisam de médicos.

Sebastião Girardi diz que podem lutar sim para modificar esta portaria, afinal vem aí o ano de eleição. Para Flávio Sereno, a Comissão do Plano de Saúde tem que se reunir regularmente e que faltou um pouco de transparência para que as pessoas não fossem pegadas de surpresa. Ressaltou ainda que a Reitoria acate a reivindicação dos trabalhadores de pautar a EBSEH novamente no CONSU.

Maria Ângela acha que os servidores devem intervir, pois as pessoas mais velhas foram realmente prejudicadas com este aumento nos planos. Também deve-se discutir a não privatização do HU. Fabrício Linhares diz que a saúde tem que ser gratuita, as empresas privadas custeiam a saúde para seus trabalhadores, por que no serviço público deve ser diferente? A primeira assembleia sobre o plano de saúde aconteceu muito em cima da hora e questionou a portaria que não está explícita quanto ao custeio do plano pela UFJF. Fabrício solicitou que o jurídico do sindicato avalie esta portaria e veja se ela determina que os entes públicos não invistam na saúde dos trabalhadores.

O trabalhador **Igor** pergunta a Sebastião Girardi se existia uma comissão para acompanhar o Plano de Saúde. Questionou que, quanto à portaria, quantas vezes a reitoria defendeu os interesses da categoria em Brasília? Já que a reitoria dizia ter acesso a gabinetes no governo? Igor criticou a condução da primeira pauta (eleição para delegados), pois entendeu que não houve debate político antes da votação.

Paulo Dimas, por sua vez, esclareceu que nenhuma das chapas quis o debate no momento para poder aprofundar mais a segunda pauta, que era o Plano de Saúde. Que antes mesmos de findar o pregão da UFJF, o Sindicato tinha um plano “B” para que os técnico-administrativos não ficassem descobertos. Inclusive quem quiser olhar a tabela do convênio (Sintufejuf-Unimed) pode ir ao Sintufejuf. Paulo disse que a entidade procurou a Santa Casa de Misericórdia (Plano PLASC), mas por haver mais ou menos 9.200 vidas, não seria viável, sobrecarregaria muito o Plano e não haveria um bom atendimento. **Paulo Edson** pergunta aos presentes, onde está, ou o que estão fazendo, os sindicalistas da Fasubra em Brasília. Para ele, falta objetividade e discussão.

A mesa abre espaço pra que **Sérgio** faça um convite à categoria para participarem no sábado do “tradicional grito dos excluídos”.

Na contextualização do mês de lutas – agosto de 2013, segundo Fabrício, houve o rompimento de um lacre em um setor – o Centro de Educação a Distância (CEAD), e que isto já havia acontecido em greves anteriores. Assim, foi construída uma nota de repúdio para ser aprovado pela plenária. Ele propôs a aprovação de uma nota de repúdio e apresentou um modelo. O texto não foi aprovado pela assembleia. Foi construída, então, uma nota de repúdio diferente que teve o consenso da assembleia. Outra nota apresentada foi pelo desrespeito do Diretor do HU na paralisação nacional do dia 30/08. Pois foi acordado e aprovado em assembleia que todos os procedimentos do CAS-HU seriam desmarcados, um modo de dar força à mobilização. Mas a Direção do HU encaminhou um comunicado para que o atendimento continuasse no hospital.

Maria Ângela propõe que os delegados votem conforme a deliberação da assembleia sobre a construção da greve contra a adesão à EBSEH. Para Rogério da Silva, é preciso defender a greve, mas unificada entre todas as universidades, em que todas saiam juntas. Os encaminhamentos apresentados pela mesa e aprovados pela categoria

foram:

- Indicativo de Greve “unificada” contra a Privatização dos HUs;
- Notas de repúdio contra o rompimento do lacre no CEAD-UFJF e ao Diretor do HU pelo descumprimento de deliberação de assembleia;
- Análise da Portaria 625 do Ministério do Planejamento e Gestão pelo jurídico do sindicato.

Diretoria Executiva do Sintufejuf

Abaixo as notas de repúdios:

NOTA DE REPÚDIO

A Assembleia Geral dos Técnicos Administrativos em Educação vem repudiar veementemente o desrespeito do Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos Flávio Takakura, que em atitude de afronta à nossa categoria, e atropelando decisão de assembleia geral, rompeu o lacre simbólico colocado no Centro de Educação a Distância (CEAD).

A paralisação do dia 30 de agosto foi em nível nacional, englobou todo o serviço público federal, além de todas as Centrais Sindicais do país. Teve pauta de extrema relevância para os trabalhadores e por isso não iremos admitir atitudes anti-sindicais como essa.

Exigimos uma posição pública do Reitor Henrique Duque, de respeito a nossa categoria e providências sobre o ocorrido, uma vez que o CEAD é órgão suplementar, subordinado à Reitoria

Juiz de Fora, 06 de setembro de 2013

ASSEMBLEIA GERAL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS/SINTUFEJUF

NOTA DE REPÚDIO À DIREÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFJF (HU/UFJF)

A categoria dos técnicos administrativos em educação, reunida em assembléia geral no Hospital Universitário (HU/CAS), deliberou por unanimidade o reagendamento de todos os procedimentos da unidade CAS do dia 30 de agosto, como forma de aderir à paralisação nacional dos servidores públicos federais. Esta deliberação foi informada à Direção do HU logo após a assembleia. Para surpresa de todos, esta mesma direção, já ciente da deliberação da assembléia da categoria, enviou um email orientando os trabalhadores da Fundação HU a trabalhar normalmente, pois haveria atendimento “mesmo com a paralisação dos técnicos administrativos”.

Repudiamos esta atitude anti-sindical que demonstra desrespeito com a mobilização dos trabalhadores desta universidade que estão construindo durante todo o mês de agosto a Jornada de Lutas orientada pela FASUBRA. Jornada esta que tem no dia 30 de agosto seu ápice, ao congregar uma paralisação unificada também com todas as Centrais Sindicais brasileiras, além de todo o serviço público federal.

Diretor Dimas, exigimos RESPEITO!

ASSEMBLEIA GERAL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS/SINTUFEJUF